O ESTADO DE S.PAULO

Publicado em 28/11/2023 - 06:00

Indicação de Flávio Dino para o Supremo acentua o perfil político da Corte

Poderes

Lula indica Flávio Dino para o Supremo; escolha acentua perfil político da Corte

Presidente também opta por Paulo Gonet para a Procuradoria-Geral da República; os nomes precisam ser aprovados pelo Senado e as sabatinas estão marcadas para o dia 13

CAIO SPECHOTO
VERA ROSA
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) indicou ontem o ministro da Justiça, Flávio Dino, para vaga no Supremo Tribunal Federal (STF), e o subprocurador-geral da República Paulo Gonet para o comando da Procuradoria-Geral da República (PGR). Os dois nomes serão analisados pelo Senado. As escolhas de Lula representaram uma dupla derrota para o PT, que trabalhava por outros nomes: o advogado-geral da União, Jorge Messias, no STF, e Antônio Carlos Bigonha na PGR.

Mais aguardada e significativa, a indicação para o Supremo, se aprovada pelos senadores, vai acentuar o perfil político da Corte. Filiado ao PSB, Dino, de 55 anos, fez carreira como juiz federal, mas se destacou mais em cargos eletivos: ele foi deputado federal, governou o Maranhão por dois mandatos (2015-2022) e se elegeu senador em 2022. Seu nome vinha sendo apontado como possível candidato à sucessão presidencial.

Dubai/COP-28
Após as indicações, Lula estará na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas

Dino foi escolhido por Lula com a chancela da ala mais política do STF, que tem como expoentes os ministros Gilmar Mendes e Alexandre de Moraes. A opção pelo ministro de seu governo deixa explícita a busca do presidente por potenciais aliados fiéis na Corte. Em seu terceiro mandato, Lula já emplacou Cristiano Zanin – que foi seu advogado – na vaga aberta com a aposentadoria de Ricardo Lewandowski.

A vaga que Dino pode assumir foi deixada pela ministra Rosa Weber, que se aposentou em setembro, após 12 anos na Corte. A indicação também reforça o desequilíbrio de gênero no tribunal – a única mulher é a ministra Cármen Lúcia. Em 132 anos de história, o STF teve 171 ministros e só três mulheres. Se Dino tomar posse, a presidência do Supremo deve ficar pelos próximos 14 anos sem uma mulher. A tradição no STF é que o ministro mais antigo no tribunal, que ainda não tenha ocupado a presidência, seja eleito internamente para o cargo. O mandato é de dois anos.

ESFORÇO. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), afirmou que a análise dos nomes enviados pelo governo para vários cargos, incluindo até mesmo indicações para o Banco Central, Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e embaixadas, ocorrerá entre os dias 12 e 15 de dezembro. "Vamos ter que fazer um esforço concentrado para a apreciação de todas essas autoridades até o final do ano", disse. "Obviamente que não depende só da presidência, este é um exercício coletivo que envolve as comissões permanentes da Casa e envolve também as lideranças", observou.

Após passarem pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), as indicações de Dino e Gonet precisam receber aprovação da maioria absoluta do plenário, formado por 81 senadores. A CCJ do Senado é presidida por Davi Alcolumbre (União Brasil-AP). Ontem ele informou que as sabatinas serão no dia 13, em reunião ordinária. O relator da indicação de Dino será o senador Weverton Rocha (PDT-MA). No caso de Gonet, a relatoria será do líder do governo, Jaques Wagner (PT-BA).

Pacheco negou que Lula tenha pedido a ele uma "atenção especial" a Dino e Gonet depois de o Senado ter rejeitado, no fim de outubro, a indicação de Igor Roque para o comando da Defensoria Pública da União (DPU) – em uma contundente derrota para o atual governo. "Lula apenas comunicou encaminhamento dos nomes", afirmou Pacheco. Quando Dino foi incluído como provável indicado, senadores da oposição avisaram que fariam de tudo para barrar a nomeação.

Dino e Gonet se reuniram ontem pela manhã com Lula no Palácio da Alvorada antes de o petista embarcar para Riade, capital da Arábia Saudita. O presidente iniciou uma viagem na qual vai participar da 28ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP-28, em Dubai, nos Emirados Árabes. Depois, Lula seguirá para a Alemanha, retornando ao Brasil em 5 de dezembro.

'COLEGAS'. Dino afirmou que vai buscar o apoio dos "colegas" senadores. "O presidente Lula me honra imensamente com a indicação para ministro do STF. Agradeço mais essa prova de reconhecimento profissional e confiança na minha dedicação à nossa nação (...) irei dialogar em busca do honroso apoio dos colegas senadores e senadoras", escreveu em seu perfil no X.

Nas redes sociais, parlamentares aliados de Lula e ministros do governo elogiaram a escolha feita pelo petista, enquanto a oposição criticou a postura de Dino perante o Congresso Nacional e lançou um abaixo-assinado contra o nome dele. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) afirmou que o Senado tem a "obrigação moral" de rejeitar a indicação. Em manifestações no X, o senador – titular na CCJ – disse que Dino "desdenha" do Legislativo, citando os confrontos do ministro com os parlamentares ao longo deste ano.

Se for aprovado nas sabatinas, Dino poderá permanecer na Corte até abril de 2043, quando completa 75 anos, idade da aposentadoria compulsória. Hoje, os ministros do STF têm mandatos vitalícios – depois que tomam posse, só deixam a vaga no tribunal com a aposentadoria. Três propostas de emenda constitucional que defendem a criação de mandatos fixos para os ministros tramitam atualmente no Congresso. ● COLABORARAM KARINA FERREIRA E GABRIEL DE SOUSA

RICARDO STUCKERT

O presidente Lula no Palácio da Alvorada com os indicados Paulo Gonet (à esq.) e Flávio Dino (à dir.)

Para entender

20 anos: ministro poderá ficar no STF até 2043

● Rito
A indicação de Lula não implica, automaticamente, a posse de Flávio Dino no Supremo Tribunal Federal. Tanto ele como Paulo Gonet, indicado para a Procuradoria-Geral da República, precisam ser sabatinados pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado. Depois, os nomes vão a votação no plenário da Casa. Para serem aprovados, precisarão da aprovação de ao menos 41 dos 81 senadores.

● 'Esforço concentrado'
O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), afirmou que a Casa fará um esforço concentrado entre os dias 12 e 15 de dezembro para sabatinar e votar as indicações de Dino e Gonet. Elas já foram enviados formalmente pelo Executivo e constam do sistema eletrônico do Legislativo.

● Longevidade
Flávio Dino poderá ocupar uma cadeira no Supremo Tribunal Federal por duas décadas. O atual ministro da Justiça tem 55 anos e, se for aprovado pelo Senado, deve permanecer na Corte até abril de 2043, quando completa 75 anos, idade da aposentadoria compulsória para os membros da Corte.

● Mais tempo
Três ministros ficarão ainda mais tempo no STF. Cristiano Zanin, também indicado por Lula, ficará na vaga pelos próximos 27 anos, deixando o cargo em novembro de 2050. Já os dois ministros indicados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) devem se aposentar em 2047, o que lhes dá mais 24 anos de Supremo pela frente. Kassio Nunes Marques completa 75 anos em fevereiro de 2047 e André Mendonça, em dezembro.

● Perto da aposentadoria
Mais perto da aposentadoria compulsória estão os ministros Luiz Fux e Cármen Lúcia. A previsão é que deixem suas cadeiras em abril de 2028 e abril 2029, respectivamente. Gilmar Mendes tem previsão de sair do cargo em dezembro de 2030. O presidente eleito em 2026 poderá indicar substitutos para a vaga dos três. Dias Toffoli completará 75 anos em novembro de 2042. Luís Roberto Barroso foi indicado em 2013 e se aposenta em março de 2033. Edson Fachin tem aposentadoria prevista para fevereiro de 2033 e Alexandre de Moraes deixará a toga em 2043.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Pagina:** 6

Copyright © Clipclap 2025.